ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1930 N.º 2806

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O DIRECTOR do Observatorio Lowell de Flagstaff, o dr. V. M. Slipper, declarou que o planeta que ultimamente se descobriu e que circula para além de Neptuno é de côr amarelada, divergindo de Urano — sempre de manto azul.

Tamanho, aproximadamente igual ao de Marte. O seu nome — Plutão. Os astros têm as suas horas de celebridade — como as modas e os produtos alimentares.

Assim Plutão anda agora muito nas conversas dos ociosos e nas discussões dos sabios. Planeta novo, remotissimo, quasi misterioso, veio introduzir uma nota primaveril e pitoresca na astronomia dos orbes gastos pelos anos e pelos telescopios.

* * *

PASSOU no Tejo ontem, ao fim da noite, o sr. Epitacio Pessoa, antigo presidente da Republica do Brasil. Como sempre, o *Cap Polonio* entrou depois das 22 horas e saiu de madrugada, o que impede os passageiros e turistas de verem Lisboa e de, ao menos, jantarem na cidade, o que lhe seria muito agradavel.

A bordo foram cumprimentar o ilustre Estadista um representante do sr. General Oscar Carmona, o sr. Embaixador do Brasil, e filhas, dr. Lafayette de Carvalho e mais pessoal da Embaixada.

O sr. Epitacio Pessoa conseguiu desembarcar e dar um passeio de automovel, recolhendo pouco depois a bordo. O navio partiu ás 2 da madrugada.

* * *

PALAVRAS significativas e muito actuais que recortamos do recente discurso de mr. André Tardieu, proferido em Dijon.

"Hoje, como antes da guerra, buscamos a paz no equilibrio e na organização, mas com a vontade, na hipotese de surgirem, fóra de nós, obstaculos imprevistos, de ficarmos sempre senhores dos nossos destinos. Arbitragem, entendimentos cordiais, penetração intelectual, cooperação europeia continuam a ser os nossos objectivos. Parece-me que, se a França se afastasse desta orientação, tomaria posição contra as forças morais em que constantemente se apoiou.

* * *

MANIFESTOU-SE ontem á noite um violento incendio no centro mais comercial da cidade de Delhi, tendo ficado destruidos a sède do Banco Nacional da India e alguns armazens adjacentes.

Os prejuizos são avaliados em mais de 100.000 libras esterlinas.

* * *

REGRESSOU do Brasil, onde foi como medico de assistencia aos emigrantes, tendo estado no Rio de Janeiro e em S. Paulo, o distinto sifilografo sr. dr. Augusto d'Esaguy, que já retomou a sua clinica.

* * *

HA já alguns dias que o Vesuvio manifesta uma certa actividade, ouvindo-se explosões e vendo-se sair da cratera lava incandescente.

O ENSINO

Dum professor, com larga prática de ensino e um estudo sólido de questões pedagogicas, recebemos hoje uma carta em que nos pede que advoguemos a necessidade de se reduzirem os programas do ensino secundario, dado que o sistema de os aumentar abusivamente perturba a formação mental das novas gerações, com morbidas repercussões, no seu ser moral.

Já no ano passado, quando se discutia se as provas escritas devem ou não tornar-se eliminatorias, nós formulámos a nossa opinião, um pouco mais ou menos, nos seguintes termos:

— «A vastidão das materias que os professores ensinam não representa um progresso no aproveitamento dos alunos, mas antes uma fonte de perturbações, pois leva uns para a preguiça e para a indisciplina, enquanto outros correm o risco do *surmenage* e *mal menage*».

A questão — e isto é um verdadeiro lugar comum — não consiste em obrigar a estudar quantitativamente, acabrunhando os estudantes sob um diluvio de noções, mas sim qualitaivamente, despertando-lhes a curiosidade, fortificando-lhes a inteligencia, com a arte do raciocinio, e os sentidos, com os metodos de observação rigorosa.

Não concordamos com a preocupação romantica de entregar a juventude ao capricho ou á rebeldia das suas inspirações escolares, porque a instrução está subordinada á educação e esta visa a criar homens e não individuos — que é como quem diz criaturas conscientes, disciplinadas, seguras do seu querer e nunca boémios ou fantasistas, vagueando a sabor de ventos contrarios. O bom professor cuida das suas classes com vista a um duplo efeito — facilitar-lhes o crescimento e organizar-lhes o campo racional da sua visão e da sua acção.

De que serve saber muito, ser uma pequena enciclopedia de conhecimentos difusos e quantas vezes confusos, com sacrificio evidente da saúde e da liberdade de espirito?

O exame, com as suas provas terrificas e as ameaças pendentes, em vez de ser um estimulo para o trabalho e um criterio para distinguir valores, concorre fortemente para alterar, se não corromper, o prestigio do ensino, visto que o reveste dum aparato belico inteiramente contrario á palavra do mestre, quando fala da utilidade, da beleza e das justas recompensas do esfôrço bem empregado.

Houve já quem acusasse a escola de viveiro de revolucionarios, pelo facto de manter algumas injustiças de que não consegue livrar-se, sobretudo quando, postergando os suaves preceitos da persuasão, teima em socorrer-se da violencia, embora suavisada e disfarçada, para subjugar os jovens mais fogosos ou ariscos. Assim, por exemplo, não seria mais pedagogico e mais humano que se tirasse o caracter de eliminatorias ás provas escritas, tanto mais que as provas orais reunem melhores condições para se avaliar da preparação do examinando e até para corrigir o que nas primeiras haja de deficiente ou precipitado?

Dado o preço da instrução liceal, não é de mais que se evitem prejuizos a quem, na maior parte dos casos, pertence a familias modestas.

Simbolos do amor

— Foi aqui, á sombra deste castanheiro que nos unimos para sempre.

— Agora compreendo porque havia lá em tua casa tanta castanha...

FALA-SE muito em tuberculose. Segundo um ilustre clinico a terrivel doença grassa em Portugal com um caracter epidemico, sendo uma das suas origens a actual crise economica. A luta contra a tuberculose está sendo feita, entre nós, com muita inteligencia e proficiencia — mais por palavras do que por factos. A caridade particular não basta e está exausta. Impõe-se que os poderes publicos subsidiem, largamente, os meios de combate ao terrivel flagelo da raça, alargando a acção dos sanatorios e das clinicas populares, e creando outras.

Impunha-se tambem que a população infantil, quando estivesse nas escolas, fosse convenientemente prevenida e defendida dos aniquilantes morbus.

* * *

O LOBO, que tem figurado em tantas fábulas como caçadas, é um animal que vive escondido nos fojos e só aparece ao homem quando o inverno devasta a natureza, oferecendo ás suas pupilas sanguinolentas o espectro da aridês e da fome.

Pois bem. Lá para a Beira, nas faldas dos montes Herminios, uma alcateia de lobos assaltou um rebanho de ovelhas, dizimando-o cruelmente. Os prejuizos ascendem a vinte contos. Como os pastores da serra são rijos como as pedras e denodados como o archanjo S. Gabriel, daqui lhe recomendamos a morte das feras, para tranquilidade dos rebanhos e socêgo dos viandantes timoratos.

* * *

RECEBEMOS e agradecemos os livros:

Quatro de Infantaria, de Ernest Johansen, e *Justiça do Céo*, de João Amaral Junior.

O primeiro é um livro sensacional, sobre a guerra, traduzido em 12 linguas, filmado por duas emprezas alemãs, destinado entre nós ao mesmo movimento de sucesso que mundialmente vem despertando.

O segundo é um novo romance do apreciado autor de *Direito de Viver*, *Três Novelas*, *Dever Sagrado*.

Destes dois novos livros mui brevemente nos ocuparemos na respectiva secção.

* * *

MUSSOLINI e a sua oratoria belica forneceram a Stuart Carvalhais ensejo para uma admiravel pagina do *Sempre Fixe* de hoje.

Stuart tem ainda, álem disso, uma interessante "charge" ao cinema sonoro.

Francisco Valença traz a sua primeira reportagem gráfica da viagem á Belgica.

Amarelhe publica quatro magnificos *portraits-charges*.

Rocha Vieira tem um bom desenho e Botelho diverte-nos, como sempre, com os seus "Ecos da Semana".

* * *

O NUMERO de "detectives" de Scotland Yard foi aumentado com oito mulheres, que serão empregadas no West End, na caça á escravatura branca. As novas "detectives" conhecem todas, a fundo, o "ju-jutsu".

Radiotonia

Programas escolhidos

Para esta noite recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

Estrangeiro

A's 19.15, de **Toulouse-Radio** (381 m.): Concêrto de orgão (Liszt, Bach, Commette, etc.

A's 19.20, da **Torre Eiffel** (1.445,8 m.): Concêrto de orgão (Liszt, Bach, Commette, Obras de René Delaunay.

A's 19.30, de **Paris P. T. T.** (447 m.): «Palhaços» (Leoncavallo).

A's 20.00, de **Radio-Maroc** (416.4 m.): Concêrto de orquestra e canto (Pettroti, Kaulich, Lacôme, Massenet, Aubert, etc.

A's 20.00, de **Toulouse-Pyrénées** (255 m.): «Manon» (Massenet).

A's 20.00, de **Roma** (441.2 m.): Concêrto (Perosi, Gluck-Brahms, Dowell, Debussy, Rossini, Sgambatti, etc.).

A's 20.00, de **Madrid** (424.3 m.): Musica de dança. A's 22.00: Concêrto sinfonico (Falla), Albeniz, Chapi, Breton).

A's 20.30, de **Berlim** (283 e 419 m.): «91 dias» (Werner Egk), orquestra. A's 21.30,: Orquestra de balalaikas (Javloff, Petroff, Fomin, Drigo, Neumann, Andreieff, etc.).

A's 20.40, de **Hilversum** (298.8 e 1.071 m.): Musica ligeira (Offenbach, Ziehrer, Gorf, Rollo, Gilbert, etc.).

A's 20.45, de **Argel** (363.6 m.): Concêrto de canto e orquestra (Gluck, Rabaud, Lalo, Mozart, Schubert, etc.).

A's 21.00, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.): «Concêrto em la» (Mozart), violino e orquestra.

A's 21.05, de **Barcelona** (349 m.): Musica de dança; ás 21.30: Musica de canto. A's 22.05: Musica militar.

A's 21.20, de **Londres-Regional** (356.3 m.): Musica de dança.

A's 21.45, de **Londres-National** (1.554,4 e 251.3 m.): Musica de dança.

A's 22.00, Lisboa C T 1 A A, em 320 m.

1.ª parte — «Um fado», da sr.ª D. Julia Oceano, pela autora; II, «Trovas ao luar», e «Tens na voz tanta harmonia, da sr.ª D. Julia Oceano, pela sr.ª D. Maria Bravo Ferreira; III, «Novembre», de Tremsot, e «Elegie», de Massenet, pelo sr. Rui Alberto; IV, «Maria», de Herminio do Nascimento, e «Arretez vous», poema, de Wagner, pela sr.ª D. Berta Borges; V, «Mi tierra», de Villa, e «Les Amoreux», de Fijau, pelo sr. João de Gouveia; VI, «Como uma barca perdida», da sr.ª D. Julia Oceano, pela sr.ª D. Elsa Penchi Levy; VII, «Fabula», da sr.ª D. Laura Chaves, pela autora; VIII, «Aria do pescador de perolas», e «Flauta magica», de Mozart, pela sr.ª D. Emilia Vilas. II parte — I, «Canção do meio dia», da sr.ª D. Julia Oceano, e «Solo», de Legrini, pelo sr. Rui Alberto; II, «Estudo de concêrto», da sr.ª D. Julia Oceano, pela autora; III «Nunca mais» da mesma, pela sr.ª D. Maria Bravo Ferreira; IV, «Le roi», d'Is, pelo sr. João de Gouveia; V, «Variações», de Proch, e «Rondo da Lucia», de Donizetti, pela sr.ª D. Emilia Vilas; VI, «Serenata», de Strauss, e «Aria de Elsa», de Lohengrin, pela sr.ª D. Berta Borges; VII, «A tentação do Menino Jesus», da sr.ª D. Laura Chaves, pela autora; VIII, «Chant du Berger», de Phiodor Spadlih, pela sr.ª D. Elsa Penchi Levy.

ESTORIL
Hotel do Parque

BOLSA DE LISBOA

4 de Junho
CONTADO

Valores	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	951$00	950$00	951$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	991$00	990$00	994$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.030$00	1.025$00	1.040$00
Banco Com. de Lisboa.	519$00	—	520$00
Banco Lisboa & Açôres	519$00	517$00	520$00
Banco de Portugal.........	1.015$00	1.011$00	1.020$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	—	1.650$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	60$20	60$00	60$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	32[illegible]$00	324$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	233$50	233$00	234$00
Soc. Industrial Aliança	203$00	200$00	203$00
C.ª Portugal e Colonias	107$50	107$50	108$00
C.ª Nac. de Navegação	255$00	254$50	255$50
C.ª Tabacos de Portug.	419$00	—	420$00
C.ª Portug. de Tabacos	320$00	319$50	321$00
The Match Tobacco T & C.º	62$00	61$00	—
C.ª Tabaqueira	—	360$00	—
C.ª Amboim	—	121$00	123$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	60$00	59$50	60$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	55$00	53$00	55$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.200$00	1.410$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe..	—	330$00	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$40
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$69	2$72
New-York	22$18	22$26
Zurich	4$30	4$31
Roma	1$16,5	1$17
Bruxelas	$62	$62,2
Amsterdão	8$90	8$96
Berlim	5$30	5$32
Praga	$65,5	$66,5
Rio de Janeiro	2$48	2$60

LITERATURA INFANTIL

UM CONTO

do livro «As aventuras de Mariasinha»

de Fernanda de Castro

Joãosinho, um dos mais agradaveis meninos da Quinta da Amoreira, era bom generoso, mas tinha dois «fracos» terriveis: era preguiçoso e abelhudo. Nada parava com ele: dava volta ás gavetas da mãe, aos papeis do pai, ás malas das creadas, aos brinquedos dos irmãos e de nada valiam ralhos e castigos. A respeito de estudar era tambem uma desgraça. Passava semanas sem olhar para os livros e, apezar de ser muito esperto, era o mais atrazado da sua classe.

Os pais já não sabiam como castiga-lo e Joãosinhho, pesar de lhe fazer pena a tristeza da mãe, não era capaz de vencer os seus terriveis defeitos.

Chico, um certo dia, resolveu curar o irmão. Chamou ao seu quarto Mariasinha, Manoela e Afonsinho, fechou a porta á chave e explicou-lhes o seu plano.

— Perceberam bem? — perguntou contente com a sua ideia.

— —Percebemos! Percebemos! — gritam os três em côro, divertidos com a optima ideia do irmão.

— Então agora vão-se embora. Deixem-me trabalhar em socêgo.

Chico, logo que os três se foram embora, foi buscar uma folha de papel branco á sua secretaria e, pegando na caneta, principiou a escrever, desenhando as letras, uma a uma, em caracteres góticos.

Passada uma hora tinha concluido o seu trabalho e pôz-se então a esfregar as mãos de contente, com um sorrisinho de troça. Depois foi á cosinha e passou levemente, por cima do lume, a folha de papel que, com esta operação, ficou um pouco encarquilhada e acinzentada, como se estivesse ha muito tempo escondida e guardada a sete chaves. Chico, então, vendo que ninguem o espreitava, dobrou e lacrou a folha de papel, pôs em cima do lacre, á laia de sinete, uma moeda antiga, e dirigiu-se, em passos cautelosos, para o sotão da casa.

Nesse dia era o fim do mês e Joãozinho, como de costume, tivera umas notas pessimas. A mãe chorara mais uma vez e o pai dissera-lhe:

— Custa-me bastante, meu filho, mas tenho de castigar-te porque isto assim não pode continuar. Vai estudar para o sotão, até anoitecer, e depois jantarás sósinho e no terás sobremesa.

Joãozinho, triste, desesperado, mas reconhecendo que o pai tinha razão, pegou na mala dos livros e foi para o sotão, em as lagrimas a correrem-lhe em fio pela sua carinha gorducha.

Depressa, porém, lhe passou o desgosto! Havia tantas coisas maravilhosas naquele sotão prodigioso! Tantas, tantas coisas variadas! Havia caixas fechadas a cadeado, livros pesados, comodas velhas com as gavetas cheias, malas fechadas a sete chaves, caixotes bem pregados, todo o mundo encantado que Joãozinho, sem poder vencer-se, começou logo a desencantar.

No dia seguinte Joãozinho já dera volta a quasi tudo e só Deus sabia as horas deliciosas que passára naquele sotão sombrio, a mexer e remexer e a meter o nariz em tudo.

Depois do almoço Joãozinho, ao esvaziar uma gaveta, encontrou, metida entre as folhas dum velho alfarrabio, uma carta lacrada, dobrada em quatro. Hesitou um segundo ao quebrar o lacre mas pouco tempo resistiu ao seu feitio de abelhudo e leu, leu avidamente, aquela carta, embora lhe custasse bastante a decifrar os caracteres góticos em que estava escrita.

— Que felicidade! — exclamou Joãozinho, radiante. — Descobri um tesouro... Se eu não fôsse abelhudo, como eles dizem, ninguem o teria descoberto e ninguem se aproveitaria desta riqueza.

Joãozinho dobrou a carta muito bem dobrada, meteu-a na algibeira das calças e foi para o seu quarto.

A' noite, quando todos dormiam, Joãozinho acendeu uma vela, desceu as escadas devagarinho para que ninguem o ouvisse e, depois de lêr mais uma vez as indicações dadas pela carta que encontrara no sotão, foi buscar o escôpro e o martelo do pai e dirigiu-se, leve como uma sombra, para um velho corredor da casa que tinha o chão forrado de tijolos. Então poz-se a conta-los da direita para a esquerda, da esquerda para a direita, e, finalmente, depois de marcar a giz quatro desses tijolos, pôz-se a arranca-los com o escôpro e o martelo, fazendo o menor ruido posivel para não ser apanhado em meio da sua tarefa.

Passados momentos, alagado em suor mas intensamente feliz, tinha na mão um cofre pesado que trabalhosamente abriu com o martelo.

— Entramos agora? — perguntou Mariasinha ao Chico, escondido atraz duma porta.

— Ainda não... — respondeu este baixinho

Joãosinho, entretanto, depois de tirar umas poucas de pedras que enchiam o cofre, tirou do fundo um embrulho e pôzse a arrancar-lhe anciosamente os papeis.

Então — ó horror! — Joãosinho viu...

— Lê a dedicatoria! — gritou Chico com ar trocista, saindo do seu esconderijo.

— Lê! Lê! — exclamaram as irmãs rindo ás gargalhadas.

— Lê! Lê! — gritou Vicente como um papagaio.

Joãosinho, vexado, corrido, leu então, na primeira pagina dum livro novo em folha, estas palavras trocistas:

«Ao bom e querido Joãosinho oferecem esta gramatica os seus irmãos muito amigos».

Joãosinho não ficou inteiramente curado, mas durante algum tempo, não esqueceu esta boa lição.

Usem a lampada MAZDA

Solar da Alegria

Unico Templo do Fado

Hoje: Leonar Fialho, Alfredo Marceneiro, Artur Ataide e Alberto Costa.

Das 21 horas ás 5 — ENTRADA LIVRE

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

Bal Tabarin Montanha

A empreza deste sumptuoso Cabaret, situado na Rua da Gloria, não poupando esforços para manter a sua tradição, em apresentar sempre o melhor e mais escolhido programa, regista hoje mais 2 sensacionaes estreias, que são: Conchita la Andalucita, colossal coupletista frivola e rumbista, e Adela Escamilla, estupenda formosura e magistral interprete de couplé fino. Completam o programa a interessante bailarina Encarnita Fresuo e o excentrico e alegre grupo de Jazz Vianna and Lis Orquestre. Sessões de variedades: 1.ª ás 22, 2.ª ás 24 e 3.ª ás 3 horas. Diversões: Jogos de vasa e Quino.

Um conselho de amigo: aprenda nas haors vagas

INGLEZ TAL QUAL SE FALA

Por meio de DISCOS ELECTRICOS. O novo jornal educativo O POLIGLOTA facilita-lhe o estudo e dá-lhe todas as informações. Peça o 1.º numero (preço $50) á Administração:

Rua Nova da Trindade, 38

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Ana Pinheiro de Melo de Arruela, D. Maria Filomena da Cunha e Meneses de Andrade e Sousa, D. Maria Inacia de Almeida Calola, D. Maria da Assunção Duarte da Cruz Caleia, D. Margarida Pinto Basto de Almeida, D. Ana Zileri Dal Verme, D. Maria do Ceu Mascarenhas e Meneses de Vasconcelos, D. Maria Carolina Zileri Dal Verme e D. Maria de Abreu Luz.

E os srs.:

D. Simão de Sousa Coutinho (Borba), D. Fernando de Sousa Coutinho, dr. José de Arruela, Manuel Croft de Moura, Antonio Leite de Castro e os nossos colegas da Imprensa Alvaro de Andrade e Baptista Diniz.

Casamentos

Pela sr.ª D. Maria Sacramento Caróça de Figueiredo, foi pedida para seu filho, enge-Figue iredo, foi pedida para seu filho, engenheiro sr. Frederico Caroça de Figueiredo, a sr.ª D. Lidia Vigeant Gomes da Silva, filha do sr. Carlos Gomes, consul do Japão e da sr.ª D. Leonilde Vigeant Gomes da Silva.

A Caridade

No São Luis-Cine

Na tarde de sabado 14 do corrente, realiza-se, no São Luis Cine, gentilmente cedido pela empreza A. Ramos Limitada, uma interessante récita infantil, organizada por uma comissão de senhoras do corpo diplomatico e da nossa primeira sociedade, cujo produto se destina a favor de um fim digno de toda a protecção.

Nessa tarde será representada uma interessante revista, escrita expressamente para esta festa por um brilhante poeta.

Brevemente daremos mais pormenores sôbre esta festa de caridade, que, certamente, marcará, nos anais mundanos do São Luis Cine, mais uma pagina a letras d'ouro.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Amanhã a nossa sociedade elegante dará ponto de reunião neste teatro, onde se realiza uma recita extraordinaria com a representação da lindissima peça «Papá», sendo de esperar uma noite elegantissima.

No S. Luis Cine

Ontem, primeira noite da segunda semana, foi êste aristocratico «cine» mais uma vez um elegante ponto de reunião da nossa melhor sociedade, recordando-nos ter [illegible] selecta assistencia, entre outras, as senhoras:

D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Maria da Gloria Tavora de Noronha de Sá e Melo, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Ofelia Leça da Veira Cardoso, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria Cristina de Melo Manoel Bordallo Pinheiro Martins, D. Antonia Pimentel Sobral Cid, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Ana Cabral da Silva e filhas, D. Maria Canto e Castro da Costa Salema, D. Maria Antonia Cid Rebelo de Carvalho, D. Helena de Castro Pereira Sola de Sequeira, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Helena Brandão Figueiredo de Faria, D. Maria Carlota de Saldanha de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria das Dores de Magalhães de Barros, D. Maria da Conceição de Magalhães de Barros Teixeira, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

No Royal Cine

Este elegante cinema, á Graça, continua no magnifico filme sonoro «Alma andaluza» atraindo todas as noites uma selecta concorrencia, recordando-nos ter visto all ontem:

Madame Avilez y Tiscar, Condessa de Castro Marim, D. Carolina de Castro Freire, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Maria Teresa de Castro e Quadros Gilman, D. Margarida de Oliveira Aguiar, Madame Pedro da Cunha, D. Guilhermina Gomes de Amorim de Guimarães Serodio, Madame José Cabral, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, Madame Dotti, D. Carmen de Almeida, D. Virginia Vitorino, D. Maria da Cunha de Mendonça e Meneses (Olhão), D. Margarida de Oliveira Pinto, Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Em viagem

Partiu hoje para França e Belgica, acompanhado de seu filho, para tratar de assuntos teatrais que lhe interessam pessoalmente o sr. Mario Duarte, distinto teatrologo, antigo director da revista «de Teatro» e antigo fundador e director da Sociedade de Autores Portugueses.

A' despedida estiveram na «gare» muitos escritores e pessoas da amisade daquele nosso amigo.

Doentes

— Na Casa de Saude Militar da Estrela, foram operadas, com muita felicidade, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, as sr.ªs D. Beatriz Simões e D. Raquel Levy Santos.

—Encontra-se completamente restabelecido da grave enfermidade que o reteve no leito durante muitas semanas, o sr. dr. Bravo Henriques.

Danças Modernas
Professor Categorisado
A. SANTOS MONTEIRO
(Auxiliado por duas senhoras)
Lições em series e avulso para senhoras e cavalheiros. Matinées e soirées dançantes. O melhor curso de dança da capital.
Avenida Duque de Loulé, 83—Telefone Norte 6386

Tauromaquia

O espada "Cantimplas„ e os cavaleiros Simão da Veiga filho e João Nuncio, no domingo no Campo Pequeno, na festa de Agostinho Coelho

Agostinho Coelho, o artista do pundonor e da valentia, oferece aos «aficionados», por intermédio da sua festa artistica, um grande e precioso brinde, qual é o de lhes proporcionar o primeiro encontro artistico desta época, entre os moços e brilhantissimos cavaleiros Simão da Veiga, filho, e João Branco Nuncio. E, como se isto não fosse bastante, ainda conseguiu dos dois notaveis artistas, a anuencia a lidarem a duo, um dos touros da corrida. da corrida.

Agostinho, querendo tambem organizar uma corrida séria, sem fantasias nem falta de verdade taurina, escolheu outros elementos de seguro valor e exito, entre êles o novilheiro Rafael Saco «Cantimplas».

A preferencia dêste toureiro não foi determinada ao acaso, mas sim pelo conhecimento directo que Agostinho já tinha do seu valor, pois que, enquanto andou em Espanha, teve ocasião de vêr que «Cantimplas» toureava com estilo e, sobretudo, bandarilhava superiormente. Luciano, Alfredo, Custodio, o festejado, «Angelillo», «Alfarero» e Pablo Baos «Sordo», da «cuadrilla» do «espada», são os bandarilheiros e Manuel Burrico é o cabo de forcados.

Os touros são do sr. dr. Emilio Infante, vindo entre eles o «Dourado». Este é o touro que em 27 de abril colheu violentamente Agostinho á «gaiola». O fesetejado lida-lo-ha a sós e far-lhe-ha a gaiola.

Antonio Luis Lopes toureia na Barquinha na corrida inaugural da temporada

Antonio Luis Lopes, uma das figuras grandes do nosso toureio a cavalo, que mesmo nêste ultimo domingo alcançou em Palma de Mallorca mais um desses grandes triunfos que por Espanha têm engrandecido o seu nome artistico, é o cavaleiro da tourada com que em 15 do corente, como tradicionalmente se faz, se abre a época na Barquinha.

O produto da corrida é para a Misericordia que terá um resultado excelente, devido aos elementos reunidos, pois que, além de Antonio Luis Lopes, tomam parte na corrida os bandarilheiros Agostinho Coelho, Rafael e Francisco Gonçalves, Carlos Santos, Manuel Raimundo e o espanhol «Cantillana», peão de confiança do cavaleiro.

Os touros são oito saberbos exemplares da brava ganaderia dos irmãos Terré, da Golegã.

A corrida da Imprensa

O grande exito do cartaz da ultima tourada de touros—cartaz de «primeiros»—fez com que a Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa o adoptasse para a sua proxima corrida, a Corrida da Imprensa, a realizar ainda este mês no Campo Pequeno e a base da repetição das duas primeiras figuras do toureio peninsular: João Nuncio e Marcial Lalanda.

Touros em Badajoz

Para a feira de S. João realizam-se as seguintes extraordinarias corridas de touros em Badajoz:

Dia 24 — Antonio Marquez, Villalta e Bienvenida com touros da Viuva de Soler.

Dia 25 — Marquez, Marcial e Barrera, com gado de Perez Talernero.

Nautica

Uma grande regata

Não ha duvida que o desporte nautico, que ha tanto tempo se mantinha num grande marasmo, está novamente tomando um grande incremento, devido ao esfôrço inteligente e dedicado de alguns velhos amadores dêste tão belo desporte.

Apesar da época estar, por assim dizer, no seu inicio, já são varias as provas que se têm realizado e entre elas destacam-se a promovida pelo Club Nautico de Portugal, no Porto, e a realizada em Lisboa, a fim de constituir um cofre de previdencia dos pescadores do bacalhau, organizada pelos Club Naval, Associação Naval e Sport Algés e Dafundo.

Mas entre todas provas, certamente se vai destacar a que está sendo organizada pelo distinto sportista Pedro Vilar e que se realizará por ocasiã das grandes festas do Algarve.

Será essa a maior prova de vela que se tem realizado em Portugal, pois se trata duma regata de Lisboa a Vila Real de Santo Antonio, ou seja um percurso de 190 milhas aproximadamente.

Ahi irão os distintos amadores dêste desporte, pôr os seus conhecimentos e arrojo á prova, mostrando que não é só no Tejo que sabem navegar.

Entre varios prémios, a Comissão dos festejos no Algarve ofereceu uma rica taça para ser disputada e que será denominada «Taça Algarve».

Parece que concorrerão a esta grande prova os barcos «Nautilos» do Club Naval de Lisboa, «Marliine» do Club Nautico de Portugal, «Bébé» dum grupo de amadores do desporte da vela e registado no Sport Algés e Dafundo e «Trost» do sr. Orey e registado na Associação Naval de Lisboa.

Trata-se de barcos todos êles de tonelagem aproximada mas de armações diferentes, o que ainda mais interessante tornará a prova.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 116

A MARINHA

O problema naval

Ao passarmos os olhos sobre as paginas da Historia surge-nos em cada uma delas, como um força poderosa e heroica, a Armada de Guerra de Portugal que, indomavel perante e mar e perante os assustadores simbolos mitelogicos, jámais deixou de sulcar os mares nos mais perigosos sentidos. Desde os tempos mais remotos que as nacionalidades se impõem ao conceito dos povos, pelo que podem e pelo que representam como capacidade maritima. Um Estado com colonias, que não tem uma armada de acôrdo com as necessidades que lhe advêm dessas mesmas colonias, é certamente porque vive alheio dos seus mais instantes deveres. Deixando as colonias entregues ás suas forças naturais, sem que se lhes proporcionem os meios de se defenderem e de se afirmarem no conceito do mundo, é abandonar desleixadamente um património que deveria ser sagrado.

Sempre, infelizmente, a força se impôs como a formula de mandar nas coisas e nos factos. O tempo e inteligencia dos homens ainda não foram suficientemente sábios para livrar a humanidade do mal do egoismo e da ambição. Por mais que se cancem os estadistas, só muito dificilmente chegaremos á normalidade dos espiritos, unica solução para chegarmos á Paz. Se fica demonstrado que só a força pode tornar respeitada uma nação, é necessario que essa nação se não abandone á generosidade de estranhos, de que nada de bom pode esperar, visto que a ambição campeia e só ela dá leis em toda a terra.

Queremos uma armada que nos faça respeitados; não, certamente, com intenção de mandar nos outros, mas com o fim de colocar um pouco mais em respeito os inimigos que nos espreitam de todos os cantos do globo.

Para que atinjamos esse lugar, a que temos inegavel direito, como terceira potencia colonial da Terra, é absolutamente necessario que representemos alguma coisa na tonelagem naval do mundo.

Abraçados ao ponto luminoso do passado, aceitamos todos os estados de miseria, esquecendo que só desse passado não podemos nem devemos viver nem mais um dia.

A tenacidade do povo português conseguiu, no decorrer da historia, epopeias das mais brilhantes; é doloroso e triste vê-lo desprestigiado entre os povos pela mesquinhês da sua Marinha de Guerra. Se foi atraves da Marinha de Guerra que nos impuzemos ao mundo, deveriamos, por brio glorioso, tê-la mantido sempre bem alta, impondo respeito aos povos e obrigando-os a considerar o seu valor.

Em varios jornais de Lisboa e Porto, como em revistas estrangeiras da especialidade, defendemos a urgencia em desenvolver a nossa Marinha Mercante. Alguns pessimistas afirmavam que era impossivel fazer-se a navegação para o Brasil e o que é facto é que essa navegação se está fazendo com grandes vantagens, não só para a companhia que a levou a cabo, como tambem para Portugal, que vê assim aumentado o seu prestigio de estado navegador.

E' bastante evidente que o tesouro nacional atravessa uma crise grande. Sejanos porém licito admitir que mais vale termos outras faltas, quaisquer que elas sejam, em beneficio de uma Armada de Guerra de acôrdo com as nossas necessidades.

A' briosa corporação da Marinha de Guerra Portuguesa dedicamos estas palavras com a melhor das vontades, prometendo trabalhar por ela tanto quanto o permitam as nossas limitadissimas faculdades de trabalho.

Julio Cabral

Visita de estudo

Os alunos do 5.º ano de Direito partem amanhã, a bordo duma canhoneira, para Peniche, onde vão visitar a Colonia Correccional de S. Bernardino.

O embarque realiza-se no Arsenal, devendo o barco levantar ferro ás 6 horas.

Eis a valsa de Premio de Beleza

O FILME SONORO, FALADO E CANTADO
que é o grande triunfo do São Luiz

Desportes

Portugueses em Marrocos

Partiram hoje no vapor das 8 horas e 45 minutos, do Tereiro do Paço, os jogadores de foot-ball de Lisboa e Porto que fazem parte da selecção portuguesa que vai jogar a Marrocos.

São eles: Carlos Silva, Armando Silva e Liberto dos Santos (do União), Antonio Pinho, Jorge Teixeira e Jorge Tavares (do Benfica) Carlos Domingues (do Carcavelinhos), Alvaro Pereira e Castro (do Foot-ball Club do Porto).

Devido á hora matutina do embarque poucos desportistas apareceram a despedir-se dos jogadores.

A estes, juntaram-se no Barreiro, Alvaro Pina, Raul Jorge, Pedro e João Pireza (do Barreirense), em Setubal, Ferreira e João dos Santos (do Vitoria) e em Vila Real de Santo Antonio, Barrocal (do Lusitano).

Acompanham-nos o nosso colega do Porto, sr. Emilio Viterbo, e o sr. Augusto Pedrosa, de Setubal.

A selecção portuguesa efectuará dois jogos, o primeiro em Rabat, no domingo, contra um «team» local, e o segundo em Casa-Blanca, na segunda-feira, contra a selecção marroquina.

Os jogadores devem estar de volta no proximo dia 13.

Carcavelinhos Football Club

Os socios do Carcavelinhos Foot-Ball Club, que queiram representar o Club nas provas oficiais organizadas pela Delegação de Lisboa da Liga Portuguesa dos Amadores de Natação, podem inscrever-se desde já. A inscrição está aberta na séde do Club, todos os dias uteis, das 21 ás 24 horas.

Hospitalização de doentes

Veneravel Ordem Terceira de S Francisco da Cidade

As novas instalações abertas ao publico ha poucos meses no edificio da rua Serpa Pinto, 33, (actual rua 16 de outubro), ao Chiado, eram uma necessidade imposta pela manifesta preferencia que os mais distintos médicos e os enfermos que desejavam hospitalizar-se, em boas condições, sempre têm dado áquela casa religiosa, cuja administração, em que superintende o rev.º Ministro, Prior Domingos Nogueira, tem caprichado em transformar o secular recolhimento franciscano num belo edificio que está rivalisando com as melhores casas de saude da capital, já pela economia e confôrto dos seus quartos e enfermarias, já pela cuidadosa enfermagem, desempenhada por distintas senhoras, as quais, esquecendo as distracções mundanas, consagram o melhor da sua existencia ao carinhoso tratamento dos doentes que ali conseguem hospitalisar-se.

A comissão angariadora de donativos e promotora das obras que têm por fim o engrandecimento do Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, está desenvolvendo a sua maior actividade para que uma nova série de quartos de 2.ª e 1.ª classes seja inaugurada em agosto proximo, na parte do edificio que, até ha pouco, era ocupada por antigos inquilinos, assim como vai proceder á construção de um anexo, destinado a duas salas de operações e esplanada para tratamentos helioterapicos e outras para aplicações electricas, pelos mais recentes processos clinicos.

O hospicio tambem vai ser alargado para se atender á admissão de grande numero de senhoras que ali pretendem ser admitidas.

MUSICA

Concerto Florinda Santos-Flaviano Rodrigues

O ilustre professor de violino do Conservatorio Flaviano Rodrigues, desta vez com a colaboração da notavel pianista tambem professora do mesmo estabelecimento, D. Florinda Santos, anuncia o seu segundo concerto da actual temporada para amanhã, ás 21,30, no Salão do Conservatorio.

O interessante programa consta duma sonata em mi menor de Sylvio Lazzari e da sonata a Kreutzer de Beethoven para violino e piano, e da «Suite Romantique» de Lima Fragoso para piano solo, sendo a entrada por convites.

Orfanato Escola Santa Isabel

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa sociedade, tendo á sua frente o reverendo Agostinho da Mota, realizam-se no grandioso parque do Orfanato-Escola Santa Isabel (Rua Borja, 6), brilhantes festivais nas noites de 10, 12, 133, 15, 22, 23, 24, 28 e 29 de junho e 5, 6, 12, 13, 19, 20, 26 e 27 de julho, cujo produto reverte a favor do custeio de mais de 400 crianças, sendo 200 internas que êste orfanato tem albergadas.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Diario de

Chá das cinco

"Sou feliz"

Disseste-me, ontem, que és feliz e os teus olhos, que não sabem mentir, mais uma vez ficaram puros, iluminados por essa chama de ternura, a que a minha vida se aquece numa transfiguração suprema!

A tua felicidade, meu amor, é a recompensa das lagrimas que choraste, das que eu chorei tambem, quando, lá longe, a minha alma inquieta procurava a tua janela fechada, onde já não floriam os cravos de junho e o teu sorriso vermelho, que cravos são, mais rutilos e fragrantes.

Para chegar até á felicidade lembra-te do que sofreste! Não tenhas receio dela, porque ha em tudo uma recompensa, que vem de Devs ou da vida, mesmo que seja tarde, muitos anos depois. Ha quem a espere, e só no limiar da morte a alcance. Mas ha tambem quem a encontre, eu no regresso ao teu amor; tu, não o abandonando nunca, e por ele, rezando, com a fé intangivel dum milagre, duma esperança e dum lindo sonho.

Deixa, minha alma querida, ouvir bater o teu coração feliz. Nem um segredo, nem uma duvida! Como as asas que mergulham no azul do ceu, sinto que o nosso amor ha de voar ainda mais alto e mais contente, longe da terra que é triste, e já não se vê, pequenina e miseravel, lá das alturas. Hão de regressar, cansadas, as asas, na calma da tarde, ao seu lar de penas. Caem as Avé-Marias, e como não sei rezar, resarás tu por mim... E uma delas será o teu nome infinito e dôce, enternecido e bom, o nome que anda escrito na palma da minha mão..

ARTUR PORTELA

Exposição de Pratas

Continua alcançando grande exito a exposição de pratas artisticas na joalharia Anibal Tavares, rua da Prata, 95-97, que tem sido muitissimo visitada pela «élite» elegante da capital.

Pode dizer-se que a visita á exposição tem decorrido com enorme entusiasmo. As montras encontram-se recheadas de valiosas pratas e joias artisticas, tendo sido imensamente apreciada a salva de prata «Primeira missa no Brasil». Entre a assistencia vimos os srs. dr. Manuel Garcia, dr. Deusdado, dr. Ventura d'Almeida, Viriato Chaves, Cisneiro Franco, Emidio Mascarenhas, Madame Cayola Zagalo, dr. Cunha Belem, dr. Manuel Garcia, Francisco Vinhas, Manuel Saldanha, Carlos Franco, José de Sousa Figueiredo, Madame Sousa Figueiredo, Madame Serras, dr. Antonio Godinho, João Campos, Luis de Matos, Amadeu da Fonseca, Madame Irene Brito, Madame Maria Joana Coreto, Bernardino Simões, dr. Ferreira da Costa, Madame Sousa, comandante Costa, Rodrigues, Pereira de Miranda, Marques dos Santos, caricaturista Amarelhe, engenheiro Vergilio Preto, Anibal Lima, Pedroso Matias, Padua de Carvalho, Pedro Silva, Madame Salazar Moscoso Corte Real, Mademoiselle Salazar Moscoso Corte Real, Madame Brandão Oliveira, Mademoiselle Brandão Oliveira, Madame Lobato Faria, etc.

Sanatorio Maritimo do Outão

Um grandioso sarau de caridade

Vão ser convidados a assistir ao brilhante festival de caridade que no proximo sabado se realiza no Coliseu dos Recreios, em favor do Sanatorio Maritimo do Outão, o sr. general Carmona e alguns membros do Govêrno.

O programa vai sendo aumentado dia a dia com elementos novos e de grande valor. Assim a distintissima «diseuse» Mme Brazão prestou-se gentilmente a recitar algumas poesias dos nossos melhores poetas.

O brilhante pianista e professor do Conservatorio sr. Evaristo de Campos Coelho acompanhará o insigne tenor Tomás Alcaide.

Um grupo de estudantes de Coimbra virá expressamente a Lisboa tomar parte no sarau, o que constituirá um dos mais encantadores numeros do programa. A comissão espera ainda a adesão da magnifica banda de Sapadores dos Caminhos de Ferro, que, sob a regencia do seu distinto chefe, alferes Armando Fernandes, tocará alguns trechos do seu vasto repertorio.

E' quasi certa ainda a cooperação nesta grandiosa festa de um artista português, que ha pouco tempo se apresentou em publico, alcançando um grande triunfo.

Como se vê, o sarau da noite de 7, no Coliseu, promete ser um dos mais belos espectaculos realizados nos ultimos tempos e é tal o interesse despertado no publico, que os camarotes de 1.ª ordem se venderam todos. Os restantes bilhetes encontram-se á venda na Secretaria da Assistencia Nacional aos Tuberculosos e na sucursal do «Seculo».

UM ARTISTA PORTUGUÊS

O TENOR José Rosa é festejado hoje no Coliseu

No Coliseu é hoje que se realiza a festa artistica do tenor José Rosa, a grande revelação portuguesa, destinando-se o produto do espectaculo a custiar a sua ida a Italia para ali prosseguir na carreira que tão auspiciosamente acaba de encetar. O programa é admiravel pois além da «Tosca», desempenhada por José Rosa e outros distintos cantores portugueses sob

O TENOR JOSÉ ROSA

a regencia de Pedro Blanc, consta tambem de um acto de concerto em que tomam parte Tomaz Alcaide, Tagide Tavares, Raquel Bastos, Fernanda Corte Real, Manuela Pinto Basto, Luiz Macieira, Duarte de Almeida e outros aplaudidos artistas.

* * *

José Rosa é tambem funcionario dos Correios e Telegrafos. Os seus companheiros de trabalho querendo mostrar o apreço pelos excepcionais dotes artisticos, resolveram prestar-lhe sentida e comovente homenagem, para o que nos pedem, que tornemos publico a seguinte comunicação:

Realizando-se na proxima quarta-feira no Coliseu dos Recreios a recita de homenagem ao nosso colega e distinto tenor José Maria Rosa, roga-se aos telegrafo-postais a sua comparencia a esse grandioso espectaculo avolumando com um gesto de camaradagem a receita da festa, que se destina a completar em Italia a educação artistica de José Maria Rosa.

Exposição Boris Smirnoff

No Salão Bobone abriu ontem uma exposição de desenhos, aguarelas e pasteis, de grande interesse artistico, do artista russo Boris Smirnoff.

Uma conferencia

O sr. dr. Joaquim Fontes realiza amanhã pelas 21 horas, no Instituto Rocha Cabral, uma conferencia ácêrca da «Fisiologia do parto».

Na. 3.ª pagina publicamos a musica da valsa do filme sonoro
PREMIO DE BELEZA
que é o grande triunfo no
S. LUIZ

SAPATARIA INGLEZA
Exposição de calçado para a estação de verão.—Modelos ineditos da mais alta novidade
ARTE, ELEGANCIA E BOM GOSTO
180—RUA DA PRATA—182

O "ANGOLA E

A acusaçã e a defes

O julgamento esgotou até agora 17 sessões, num total, liquido e util, de 102 horas.

Deste tempo cêrca de 7 horas foram utilizadas pela defesa para leitura das contestações, 2 gastaram-se na leitura dos libelos, 9 na leitura das peças essenciais do processo, 3 consumiu-as Alves Reis na exposição da sua «nova verdade», uma Antonio Bandeira nos seus esclarecimentos, 50 arrastaram-se nos depoimentos das testemunhas, 26 nos três discursos da acusação, e 4 na muito equilibrada defesa produzida ontem pelo sr. dr. Nobrega Quintal, advogado de Alves Reis.

A acusação do sr. delegado do Ministerio Publico foi a mais curta, e tambem a mais fria, inflexivel e fundamentada. A do sr. dr. Barbosa de Magalhães foi a mais entusiastica, mais dura, mais extensiva. A do sr. dr. Antonio Osorio a mais raciocinada, mais deduzida, e, talvez, a mais brilhante.

Que novos elementos probatorios trouxe a acusação, ou trouxeram as testemunhas, e que não constassem já dos libelos e dos muitos trabalhos juridicos publicados pela acusação, e que as pessoas que têm estudado o magno assunto, mais ou menos conhecem?

Poucos. E nem era possivel. Estava tudo dito.

Crimes sobre crimes

Em todo o caso, em rapida sintese, recapitulemos o que se estabeleceu, restabeleceu, deduziu, e se afirmou— e que constitui a acusação base—sobre cada um dos nove reus.

A. Reis (defensor dr. Nobrega Quintal): autor; reu confesso de falsificação de assinaturas; e mais: suborno de funcionarios, passagem de notas falsas, associação de malfeitores (referencia ao *petit* contrato), calunia, mentiras, esbanjamento, constituição de um banco de capital ficticio, ligação com inimigos da Patria, crime de lesa-Patria (nem todos os acusadores sustentam este crime). A defesa reconhece apenas o crime de burla (realizada sobre Waterlow), e nega todos os outros que o reu não confessou.

Hennies (defensor dr. Antonio Séves): concepção do crime de moeda falsa, tentativa de absorção de Angola, passagem de notas, associação de malfeitores. Conhecimento inicial de todo o crime. A defesa nega em absoluto.

José Bandeira (defensor drs. Ramada Curto e Antonio Séves): de uma maneira geral, a acusação atribui-lhe: desconhecimento inicial do crime, conhecimento gradual da suposta corrução, conhecimento definitivo do crime em toda a sua extensão. *Quand même:* associação de malfeitores *(petit* contrato), ajuda na factura dos contratos falsos, condução das notas falsas de Inglaterra para Haia, de Haia para Lisboa, esbanjamento, suborno do irmão, uso ilegitimo de papeis diplomaticos do irmão. Nega-lhe sinceridade na revelação da existencia dos contratos; sustenta as falsas declarações, transmissão e recepção de telegramas, ligações com estrangeiros inimigos de Portugal, passagem de notas, aproveitamento do crime.

A defesa nega os crimes e alega em tudo a sua boa fé.

Antonio Bandeira (defensor drs. Antonio Bourbon e Colares Pereira). Alvo predilecto da acusação. Atribuem-lhe conhecimento do crime de certa altura em diante, corrução, aproveitamento do crime, esbanjamento. Designadamente acusam-no: de tornar possivel, ou menos contingente, a ida de Marang a Waterlow, pelo fornecimento de um certificado (escrito á

O j
VAI DE

mão em papel vulgar) que acreditava o holandez como representante de A. Reis, procurador para uma emissão clandestina oficial; fornecimento de um «laissez-passer» a Marang para entrar em Portugal sem lhe serem abertas as malas, consentimento para que seu irmão uzasse o seu proprio cartão côr de laranja, que José Bandeira utilizou na fronteira maritima da Holanda, consentimento para aposição nas malas da etiqueta: «Legation de Portugal», acreditar Marang como portador de despachos diplomaticos, favorecer seu irmão, Marang e Hennies na Haia, recepção, transmissão e tradução de telegramas cifrados, conhecimento das sucessivas *étapes* do crime (de certa altura em diante); de não comunicar ao ministerio dos Estrangeiros o que se passava na Holanda, de não estranhar o silencio do ministerio dos Estrangeiros, de vir a Lisboa duas vezes e não dizer nada ao seu ministro, de se ter encarregado de ir buscar os contratos á Haia, e de os ter dado a Marang em vez de os entregar á policia portuguesa; de saber que os contratos estavam na gaveta de seu irmão e de fingir ignora-lo, de falsas declarações á Justiça, etc.

A defesa sustenta a completa boa fé e absoluto desconhecimento do crime.

Ferreira Junior (defensor dr. Campos Coelho): de uma maneira geral é acusado de conhecer o crime, desde a factura dos contratos. Especificadamente: de ter dactilografado dolosamente os contratos, de passagem de notas, de ingerencia dos factos criminosos de A. Reis, seu patrão, de fazer a escrita privada dos criminosos, de movimentar dinheiro e de se aproveitar do dinheiro do crime.

A defesa sustenta a sua boa fé absoluta, e ignorancia do crime.

Adriano Silva (defensor dr. F. Caetano Pereira): acusado especificadamente de cumplicidade, amizade particular com A. Reis, gerencia da filial do Angola e Metropole no Porto, passagem de notas falsas, transferencias, depositos e levantamentos, de ter queimado «camarões» (notas estragadas

Monume
HOJE: Gran
com distribuição de flôres fo
Com o obsequioso concurso duma das mais

TEATRO MARIA VIC
PREÇOS POPULARES
PE' DE
Um camarote de 1.ª ordem 20$00
Uma cadeira (ant. fauteuil) 4$00

PAVILHÃO PORTUGUEZ
xibição da Super-Produção
A RUSGA

TEATRO APOL
revista SENHO

"METROPOLE"

...o disse...

...a dirá...

...uri
...CIDIR

...or um banho) no Porto. Aproveitamento do crime.

A defesa nega absolutamente, e alega a boa fé integral, e ignorancia do crime.

Moura Coutinho (defensor dr. Ar-celim Junior): acusado de cumplicidade, conhecimento do crime na Haia, de ter contado e emassado notas, de ...io fez «cavalo de batalha»; terão depositos e passagem de notas. De ter aproveitado o crime, apesar de ser um pobre diabo».

A defesa nega terminantemente e alega a mais absoluta boa fé.

D. Maria Luisa Alves Reis (defensor ... no Tribunal, sr.ª D. Carmen Marques (falecida), e agora dr. Fernandes ...e Castro): acusada de ter auxiliado ... marido, conhecer o crime, e, especificadamente, de ter comprado vestidos e joias, tendo-se aproveitado largamente do crime, e de ter prestado falsas declarações.

A defesa alega a mais absoluta boa fé, a dedicação pelo esposo e os seus deveres.

Manuel Roquete (defensor dr. Ricardo Mota): acusado de ter falsificado, com rasura, parte da escrita de Alves Reis. Pequena pena correccional.

A defesa nega, sem precisar sequer ...e alegar boa fé.

A expressão mais simples

Estes são os topicos da acusação.

Os nove advogados terão de destruir muitas das provas, riais ou supostas, que são feitas; terão de explicar factos aparentes de que a acusação fez «cavalo de batalha»; terão de provar, o que já começou a ser feito, ... verosimilhança da operação financeira pela emissão de notas.

O caso de A. Reis tem afastada a hipotese de crime contra a Patria, pe... propria declaração do sr. dr. Antonio Osorio. Foi pedida benevolencia e atenção pelas intenções de A. Reis, que não eram anti-patrioticas, nem causaram dano, não se tratando de um «crime repugnante» no proprio dizer da acusação.

O caso de José Bandeira será tratado amanhã pelo sr. dr. Ramada Curto. Tudo quanto fez—alegará— foi partindo do principio de que se tratava de um negocio sério, bom para Angola, e do qual ele podia aproveitar lucros legitimos. Não é verdade que o *petit* contrato especificadamente se referisse na divisão de lucros, ao montante da emissão, mas só a percentagens de lucros liquidos. O passado de José Bandeira não é tão feio como o pintam, e nem esse passado tem alguma coisa que vêr com o crime dos autos. Os negocios do Angola e Metropole foram lisos. José Bandeira, convencido da verdade dos contratos, foi quem os revelou. A sua acção foi util ao país, e, já preso, foi util á descoberta da verdade.. Pedirá a absolvição.

O caso de Antonio Bandeira é hoje o fulcro do julgamento. Confesso como unico falsificador e executor—Reis passou a segundo plano, *malgré* os esforços da acusação, e talvez por isso mesmo.

Os advogados provarão que o Ministro da Haia julgou servir o país, e que o seu silencio, aliás explicado por antecedentes e testemunhos feitos no tribunal por altos funcionarios, resultou das proprias circunstancias da operação. Não autorizou o uso ou abuso de imunidades diplomaticas; estava na sua função e até obrigação passando o *laissez passer*. Passou e recebeu telegramas julgando tratar-se de operações financeiras lisas. Traduzi-os porque tinha naturalmente a cifra. A acusação assenta sôbre um maximo de deduções e um minimo de factos, que — eles advogados — explicarão, reduzindo-os a nada. Não teve dinheiro nas mãos de Marang ;a rubrica «A. S. Santos Bandeira», engano da empregada de Marang num livro, que não é o autentico, resultou de, sendo ela principiante, e desconhecendo o apelido «Bandeira», ter ido á lista dos telefones, e o unico Bandeira que tinha telefone era o diplomata A. S. Santos Bandeira. Não se aproveitou do crime. Recebeu naturalmente e humanamente do irmão dinheiro, cuja proveniencia julgava legitima. Não é certo que perdesse ao jôgo dinheiros enormes. Não teve automoveis. Entregou á Justiça os do irmão. Foi buscar os contratos; fê-los aparecer. Entregou-os a Marang exactamente para não se poder alegar que não eram aqueles, e poderem ser examinados. Nem a policia portuguesa na Haia lhos exigiu *concretamente*. Em tudo quanto fez deixou seu nome, seu carimbo, sua assinatura. E' a grande vitima de todo o processo. Não foi ouvido sôbre certos factos. As supostas contradições são esforço de acusação; explicam-se por gradações sucessivas da memoria. Dos factos insignificantes da vida ninguem toda notas para servirem mais tarde. E' estranho que do seu passado honroso e dignificador do nome português se tirem ilações — invertidas. As provas contra Antonio Bandeira não existem nem poderão existir. Assim se compreende o furor da acusação sôbre este reu.

Isto dirá a defesa, e muito mais, que provará, como aliás a acusação não contesta, que não interveio na condução de malas ,não teve ligações com Reis, que este até o temia; que não teve ligações com Hennies, e teve-as cerimoniosamente com Marang, que vivia na Haia, era amigo de Portugal, condecorado por Portugal, homenageado com banquetes, em Lisboa, e até recebido pelo Chefe do Estado.

Quanto a Ferreira Junior, Adriano Silva e Moura Coutinho — menos alvejados, o que se compreende — a defesa sustentará a sua boa fé ,e propõe-

(Vêr continuação na 8.ª página)

...ntal Club
...e Festival
...ecidas pelo florista Lopes
...antes e distintas artistas portuguesas

...ORIA DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30
A Rainha das Revistas
...VENTO
Uma superior (ant. cad.) 3$50
UMA GERAL . . . . 3$00

CINEMA E VARIEDADES AO AR LIVRE POR 1$60
...rande sucesso dos artistas
...DIEZ CABREJAS

... 2 sessões ás 8 1|2 e 10 1|2
...DA SERRA

FIGURAS ESQUECIDAS

O "PINTOR sem mãos"
está com as mãos a abanar

Nas redacções surgem frequentemente figuras curiosas, nomes esquecidos que gosaram da sua aura, tipos populares que já o não são.

Hoje visitou-nos o «Pintor sem mãos», que os circos de Lisboa e da Europa conheceram com este nome artistico e justificado, não só na rapida factura de quadros pintados apenas com os côtos, mas ainda na execução de dificeis trabalhos manuais que eram prodigiosamente resolvidos pelo pintor... sem mãos.

E os rapazes do nosso tempo têm ainda na retina a apresentação do «Pintor sem mãos», muito correcto no «smoking» que ele desabotoava e abotoava com pericia celere.

Joaquim Mendes, que assim se chama o «Pintor sem mãos», está desgostoso com o abandono dos seus compatriotas e com o esquecimento dos empresarios, porque as suas faculdades permitem-lhe ainda fazer exibições que agradariam como outr'ora, que surpreenderiam as gerações que o não viram «pintar sem mãos» e com arte, com aprendisagem feita nas escolas de Belas Artes de Lisboa e Porto.

E é o proprio Joaquim Mendes que nos fala da sua vida artistica:

—Estreei-me na celebre Feira Franca, no Pavilhão do «Elefante», e foi tal o exito obtido que, terminadas as festas do Centenario, passei para o «Salão de Variétés», ás Portas de Santo Antão, e na parte do edificio do Quartel General, onde hoje se encontra um café.

Depois veio a consagração, no antigo Coliseu da Rua Nova da Palma, onde estive contratado varios meses, sempre com entusiasmo do publico, que todas as noites disputava os meus quadros.

E lá segui contratado para Espanha, França e Italia, aplaudido sempre e merecendo medalhas que ainda conservo. Sete anos estive sem vir a Portugal, onde voltei trazido pelas saudades, por esta nostalgia da Patria que é o nosso bem... e o nosso mal, porque o meu mal foi não ter continuado no estrangeiro. Aqui fiquei, e aqui estou sem contratos, com necessidades e sabendo-me ainda capaz de interessar o publico, e agora, depois da Grande Guerra, mais ainda pelo interesse que merecem os resultados da educação de mutilados, como eu.

E nós, depois de ouvirmos o «Pintor sem mãos», que recordamos de quando a sua aparição interessava os teatros e circos, aqui preguntamos se será possivel que não haja por aí um empresario inteligente e generoso que contrate o velho Joaquim Mendes, o «Pintor sem mãos».

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
O novo e grandioso programa sonoro em pleno exito
Alma Andaluza

CONDES Pela primeira vez em Portugal
a voz de DOUPLAS FAIRBANKS em
A MASCARA DE FERRO
A LUVA DENUNCIADORA

Café-Restaurant Campo Grande
Aberto toda a noite Telef. 131 LUMIAR

Pelos teatros

Santos Carvalho (Manuel)

Esta palavra Manuel que se sobrepõe ao apelido de Santos Carvalho, actor, pintor, escritor e criador de tipos e de discos, actualmente no elenco do Teatro Avenida, é para o distinguir doutro artista seu homonimo que se diz do Porto, quando do Porto, afinal, é o Santos Carvalho (Manuel). Estas palavras são precisamente para dizer que este ultimo tem na revista «A Bola»—o grande exito actual—a maior afirmação do seu talento e das suas qualidades, interpretando, á sua curiosa e interessante maneira, varios numeros que são autenticas e verdadeiras criações, sem falar da sua colaboração intelectual na peça referida.

Chefalo

O ilusionista Chefalo que, o ano passado, se apresentou com a sua Companhia de Anões Magda Palermo, no Coliseu dos Recreios, causando um grande sucesso, estreou na passada segunda feira no Coliseum de Londres, com grande exito. Chefalo voltou á Europa, tendo terminado com extraordinario exito a sua «tournée» ao Transvaal, Australia e Oriente. Chefalo, com os seus anões, fará toda a Inglaterra, Alemanha e França, para no ano proximo seguir para as Americas do Sul e Central, secretariado, como até agora, pelo nosso compatriota Mario Pedro, que embarca amanhã, a juntar-se á Companhia, em Londres.

Alves da Cunha

Para se ter a certesa de que a atitude da Imprensa defendendo a Arte de Alves da Cunha encontrou eco na opinião publica, bastará dizer que desde que se anunciou a sua proxima reaparição no Gimnasio, no sabado, 14, do corrente, o grande artista, que vai interpretar «Henrique IV», de Pirandelo, não mais deixou de receber felicitações de toda a parte do país, indicações que são verdadeiro estimulo e ofertas de que transparecem, além de possibilidades de caracter material, o carinho e a ternura com que todo o país o estima e o admira.

Assis Pacheco

Entre os artistas da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro o nome de Assis Pacheco é dos que merecem sempre uma referencia especial da critica. Assis Pacheco pertence, incontestavelmente, á pleiade de actores da geração moderna que melhor teem marcado uma individualidade. Assis Pacheco realiza a sua récita no sabado. Nessa noite faz-se «réprise»—«réprise» sensacional—da encantadora comedia «Os Velhos», uma joia da literatura teatral portuguesa que o publico aprecia sempre como deve e como merece a bela obra do grande dramaturgo D. João da Camara.

Atrás do reposteiro

Hoje e amanhã efectuam-se, no Teatro Nacional, as ultimas representaçoes da vibrante peça «Revolução», de Henrique Galvão.

—No Teatro do Gimnasio termina amanhã a época, com a peça «Papá» a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que em breve segue para o Porto.

—Os papeis principais masculinos da peça «Além-mar», com que faz a sua récita, no Teatro Nacional, o actor-empresario Robles Monteiro, serão interpretados por este artista, Carlos de Oliveira, Raul de Carvalho e Assis Pacheco.

—Apesar do exito recente, cada vez mais acentuado do quadro «D'alto a baixo», na revista do Teatro Apolo, «Senhor da Serra», os seus autores estão já cuidando em enriquecê-la com outro, ainda mais oportuno e flagrante.

—Da Companhia Hortense Luz, que ontem começou ensaiando no Trindade, a revista «A Cigarra e a Formiga, fazem parte, além de Nascimento Fernandes, Corina Freire, Alberto Ghira e Georgina Cordeiro, mais os artistas Maria Sampaio, Alvaro de Almeida, Maria Carlos e outros.

—Tencionam fixar-se em Lisboa, vindos do Rio de Janeiro, a actriz portuguesa Pepita de Abreu, artista e escritora de teatro e o scenografo Larary, considerado uma notabilidade no seu genero em todo o Brasil.

—Fala-se na organização de um nucleo de autores com o projecto de exploração, com revista e opereta, de um teatro popular de Lisboa, do qual, alguns deles, já foram empresarios.

—Estevão Amarante, enquanto representa no Rio de Janeiro os «vaudevilles» do seu repertorio, está procedendo á montagem das suas revistas «Agua-pé» e «O Tremoço saloio», com que fechará a temporada naquela cidade.

—São os seguintes, os titulos dos quadros da nova revista, «A Grande Parada», original de Anibal Nazareth, musica de Alberto Morais e João Mateus, e com a qual se inaugura, no dia 12, a época de verão, no Variedades: Prologo; 1.º, «Preço da Gloria»; 2.º, Hora Suprema»; 3.º, «Pequena Parada»; 4.º, «O Assalto»; 5.º, «Asas», (apoteose); 6.º, «Aos corações... do mundo»; 7.º, «Aliados!»; 8.º, «Em tempo de Guerra»; 9.º, «O grande esforço»; 10.º, «Paz» (apoteose).

—Ingressou na Companhia Ilda Stichini, o galã dramatico Luís Filipe, talentoso artista da moderna geração. Ilda Stichini dá hoje o seu ultimo espectaculo no Fundão, seguindo depois para a Covilhã, onde se demora até ao dia 8.

—O Pavilhão Português, apresenta hoje os bailarinos Diez Cobrejas, reputados artistas nas principais cidades da Europa. No «écran» é exibidad a super-produção «A Rusga».

CARTAZ

TEATROS

... A's 21,45—«Revolução».
...olo — A's 20,45 e ás 22,45—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«A bola».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,50—«Pé de vento».
...itsen—A's 21—«Tosca»—Um acto de concerto.

ANIMATOGRAFOS

. ...uiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e as 20,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
...en Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO AVENIDA
HOJE — DUAS SESSOES
ás 8,45 e 10,45
Crande exito da fita sonora e sincronisada
A Melodia do Pavor
e a linda revista
A BOLA

FUNERAES — TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS.

3.000.000$00

Em 14 de Junho

Bilhetes	840$00
Meios.	420$00
Decimos	84$00
Vigesimos	42$00
Quadragesimos . . .	21$00
Cautelas	11$00

Pedidos a
CAMPEÃO & C.A
Rua do Amparo, 116

SGPMES Lda — SUPER

AOS AUTOMOBILISTAS

Inaugurou-se Hoje a «SUPER»

Serviço de Lubrificações

Pelos mais modernos processos americanos

LAVAGENS PNEUMATICAS
Diurnas e nocturnas
Sistema identico ao usado na
America, Hespanha, Inglaterra, França, etc.

Por meio de maquina especial e agua filtrada, que evita o calcareo que tanto deteriora as pinturas

Pintura por Pulverisação

Pelos mais modernos processos usados pelos fabricantes

Serviço mais rapido
Preços mais economicos
Trabalhos garantidos

GARAGE DE RECOLHA

O maior cuidado com os carros recolhidos
Prefira sempre o serviço da
«SUPER»
A mais completa estação automobilistica
Rua Almirante Barroso, 32 a 34-C. Telefone N. 3315
LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr. Arbués Moreira

Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda
Clinica geral e Doenças dos pulmões
Consulta ás 2.as, 4.as e 6.as ás 17 h.
Avenida da Liberdade, 85

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonima—Estatutos de 30 Novembro de 1894

Serviço combinado com a Sociedade «Estoril» e a Cooperativa Lisbonense de «Chauffeurs»

Aviso ao publico

(3.º Aditamento ao Aviso ao Publico A n.º 246)

CAMIONAGEM DE PASSAGEIROS ENTRE SINTRA E CASCAIS EM SERVIÇO COMBINADO COM O CAMINHO DE FERRO ATÉ CAIS DO SODRÉ OU LISBOA R. E VICE-VERSA

No dia 5 de Junho de 1930 entra em vigôr a tarifa de camionagem para transporte de passageiros nos trajectos acima indicados, sendo a condução dos mesmos passageiros entre as vilas de Sintra e Cascais, passando por Linhó e Alcabideche, feita em camionetes da Cooperativa Lisbonense de «Chauffeurs».

A venda de bilhetes dêste serviço combinado será efectuada nas estações de Lisboa-Rocio e Cais do Sodré e em transito nas referidas camionetas, devendo os passageiros, á partida de Lisboa-Rocio, ou de Cais do Sodré, adquirir os respectivos bilhetes para os comboios que mais lhes convenham para utilização da carreira de camionetas que prefiram.

O horario destas carreiras estará afixado pelo menos nas estações de Lisboa-Rocio, Cintra, Cascais, Estoril e Cais do Sodré.

Para mais esclarecimentos podem os interessados consultar a tarifa nas estações desta Companhia.

Lisboa, 24 de Maio de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. T. 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—5.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—5
Dr. OliveiraLuzes—Diathernia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

Grande lotaria de St.º Antonio

A 14 DE JUNHO

1.º premio	3.000:000$00
2.º »	600:000$00
3.º »	150:000$00

A' venda, bilhetes a 840$00; meios, 420$00; quartos, 210$00; decimos, 84$00, e quadragesimos, 21$00, cautelas

HA JOGO PARA REVENDA

Enviam-se os pedidos na volta do correio, assim como listas oficiais

Pedidos á Casa de Cambio
D. E. Gouveia & Silva 84, Rua da Assumpção, 86
(Proximo á Rua do Ouro) Telefone T. 1530

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h
ANALISES CLINICAS

MAPLES

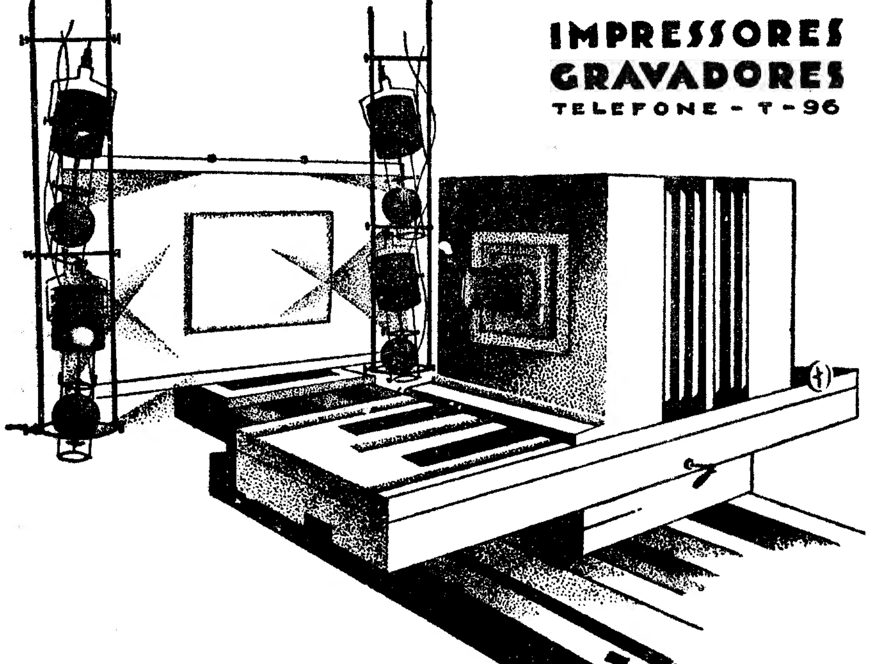
forrados de pele
veludo e cretones
para todos
os preços.
(Decorações)
no Fabricante

Lopes Falcão

25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBOA — Telefone T. 1377

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

IMPRESSORES
GRAVADORES
TELEFONE - T - 96



BERTRAND IRMÃOS, L.DA

TRICROMIA — FOTOGRAVURA — ZINCOGRAFIA — DESENHO

SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVURA PARA JORNAIS

Trabalhos Tipográficos

Composição Mecânica e Impressão de Catálogos, Revistas, Postais, etc., etc.

TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 10 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais-ás 17 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 15 horas.
Charters d'Azevedo — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 14 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco—Doenças da pele e sifilis—ás 16 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

Restaurant Club
R. Serpa Pinto, 12, 1.º
Esmerado serviço á lista e mesa redonda
Gabinetes

ESTRANGEIRO

"ARTI"
famosas tintas para tingir em casa

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O "Derby"

LONDRES, 4.

O Rei e a Rainha vão hoje a Epson assistir ao «Derby» para onde seguirão do Palacio de Buckingham, acompanhados pelo Duque de Gloucester e do Principe Jorge.

O tempo está carregado e não tão seguro como seria para desejar que estivesse, para a grande corrida, que alinhará, provavelmente, dezoito cavalos, entre os quais o «Diolite», pertencente a sir Hugo Hirst, que já ganhou 2.000 guineus e que continua sendo o favorito com 11/4, o «Rustom Pacha», pertencente a Aga Khan e o «Trews», do Lod Astor, que são o segundo e o terceiro mais preferidos.

LONDRES, 4.

Correu-se hoje em Epson a classica corrida do «Derby», que provocou como sempre um entusiasmo louco.

Classificou-se em 1.ª lugar o cavalo Blenheim, seguido de Iliade e Diolite.

O vôo de Amy Johnson

SYDNEY, 4.

A jovem aviadora Amy Johnson aterrou esta manhã, ás 5 horas, no aerodromo de Moscot.

A sua chegada provocou um extraordinario entusiasmo, encontrando-se as ruas e parques inteiramente ocupados por enorme multidão, que se entregou a ruidosas manifestações ao aparecer o avião. As «sirenes» dos vapores apitaram e uma multidão de 75.000 pessoas assistiu aos cumprimentos de boas-vindas que á aviadora foram apresentados pelo govêrno do aerodromo.

A aviadora percorreu em seguida, em automovel, as ruas, onde formigava uma densa multidão, dirigindo-se á casa do govêrno, do qual é hospede.

O "Zeppelin" no Atlantico

NEW YORK, 4.

O «Zeppelin» encontrava-se ás 8 horas e 50, pelo meridiano de Greenwich a 38° de latitude Norte por 39° de longitude Oeste, sendo a sua velocidade horaria de 136 quilometros.

Cardial Luçon

REIMS, 4.

Realizou-se o funeral do cardial Luçon. A' comovente cerimonia assistiram 70.000 pessoas.

NA ALEMANHA

Curtius faz declarações

acêrca da questão das minorias

Na assembleia anual do Instituto Alemão e com a assistencia de representantes do Reich, da America, Japão, China e Africa, fez o ministro de Estado alemão Curtius as seguintes declarações:

O governo do Reich sustenta uma rude luta para assegurar bases materiais de existencia ao povo e está firmemente decidido a velar tambem pelos interesses culturais alemães.

A ajuda material que o Govêrno do Reich pode conceder ás instituições culturais alemãs no estrangeiro é modesta em comparação com o que outros países podem gastar. Mas, apesar disso, os alemães residentes no estrangeiro têm conseguido conservar e até aumentar as suas instituições culturais, graça á actividade espontanea de sociedades particulares, á cabeça das quais está o Instituto Alemão.

Os fins deste movimento, que cresce poderosamente desde o fim da guerra, consistem em reunir todos os alemães numa consciencia viva da comunidade, porque o futuro pertence á ideia das nacionalidades.

Uma ideia superior de humanidade só pode nascer da existencia simultanea e da vida em comum de diversas nacionalidades, cada uma das quais desenvolve a sua força particular. O conhecimento da possibilidade de colaboração das diferentes nacionalidades e a penetração politica baseada neste conhecimento são condições prévias duma verdadeira pacificação e dum satisfatorio desenvolvimento da Europa.

Depois referiu-se Curtius á questão das minorias, dizendo:

«A questão das minorias não é uma questão exclusivamente alemã. Desde que se fizeram os Tratados de Paz, elevou-se o numero total das minorias nacionais na Europa a trinta e cinco milhões, e todas estas minorias desejam conservar e desenvolver a sua cultura.

«Os seus desejos foram oficialmente confirmados, ao terminar a guerra, pelas potencias aliadas e, por outro lado, pela Sociedade das Nações. O facto de que esta determine que certos Estados, não comprometidos por meio de tratados para a protecção das minorias, devam entregar na Sociedade das Nações uma declaração unilateral de protecção, demonstra a importancia capital que se atribui aos tratados desta natureza.

«Estas declarações garantem os direitos das minorias que vivem naqueles Estados. A historia destes ultimos anos demonstra que as minorias vivem em luta encarniçada e continua para a defesa dos seus direitos.

«As minorias não pretendem minar os Estados em que vivem; aspiram unicamente á liberdade de desenvolver o seu esforço cultural na comunidade do Estado, e é preciso tornar possivel o chegar-se a encontrar uma sintese satisfatoria entre os interesses das minorias e o conjunto do Estado.

«Indiscutiveis recursos têm já conseguido o esforço das minorias, e a opinião culta de todo o mundo compreende já, e cada vez mais, que são as minorias satisfeitas que se mostram gostosamente dispostas a cumprir os seus deveres com o Estado, servindo assim não sómente o apoio do seu proprio Estado, mas ainda o factor importante para o melhoramento das relações com os estrangeiros. Por esta razão hão de as minorias chegar a ser uma sólida ponte de inteligencia entre os povos. Cada passo que se dê neste sentido representa uma preciosa contribuição para a pacificação da Europa.

«Nesta materia incumbe um importante papel á Sociedade das Nações, á qual esta não pode fugir».

E Curtius terminou dirigindo um chamamento a todos os alemães, convidando-os a cultivar o sentimento de solidariedade e firme fé no futuro da nacionalidade alemã.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A agitação na India

BOMBAIM, 3

O grande «raid» ás salinas de Wadala, marcado pelos nacionalistas para domingo, foi levado até ao ponto de romperem o cordão de policia estabelecido em seu tôrno, sendo necessaria a presença de reforços militares.

Quarenta soldados foram enviados do quartel de Colaba, a oito milhas de distancia, não tendo chegado, todavia, a descer dos seos camions, em virtude da policia ter conseguido restabelecer o cordão e ter feito recuar a multidão dos assaltantes.

O combate durou cêria de quatro horas, e durante este tempo fôram presos 50 voluntarios.

O numero de feridos tratados nos hospitais foi de 30, mas o seu total parece ter sido duma centena, na sua maioria com ferimentos ligeiros.

Onze mulheres voluntarias foram igualmente detidas, e postas mais tarde em liberdade.

Os prisioneiros foram internados num campo de concentração, tentando revoltar-se para voltarem a participar da luta. Alguns ainda conseguiram fugir, mas foram recapturados, após uma movimentada perseguição.

Os soldados estabeleceram novas vedações de arame farpado, a fim de impedir futuras tentativas de fuga.

O "Pai" dos Comuns

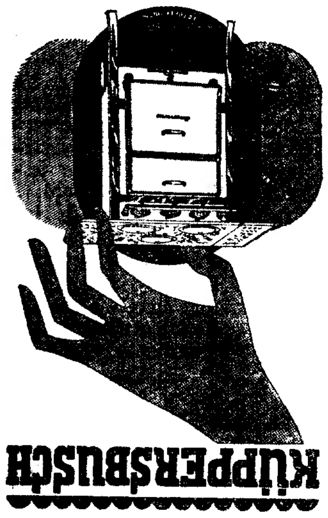
LONDRES, 4.

Lloyd George, que é actualmente o «Pai» da Camara dos Comuns, recebeu a noite passada uma deputação dos seus colegas liberais do Parlamento, que lhe foram agradecer os 40 anos de serviços prestados á causa daquele partido.

o café de
a Paulistana
é servido a tôdas as horas e saboreado a todos os momentos com verdadeiro prazer.
SEDE: LARGO DE S. DOMINGOS 12: TELEF. T. 586
FILIAL: AV.ª FONTES PEREIRA DE MELO. 52A 52
LISBOA

Cocomalt
Adds 70% More Nourishment to MILK

SE TENCIONA COMPRAR UMA CAMIONETTE E DESEJA FICAR REALMENTE BEM SERVIDO, COMPRE UMA
"DELAHAYE"
(a grande marca francesa de fama mundial
AGENTES GERAIS:
DARTOUT & C.ª, Ltd.
23, Praça Municipio, 24—LISBOA


KUPPERSBUSCH
Fogões a gaz, electricidade, carvão, lenha ou mixtos
Economia e asseio
Agentes Geraes:
R. Nova do Almada, 36, 3.º-E.
Tel. C. 2864 LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 151

Café Tavares
Menú especial de almoços das 12 ás 3 horas
SALAS RESERVADAS
para banquetes e lunchs para casamentos

TAXIMETROS (REO)
Serviço permanente
Telef. 9 Estoril
GRANDE HOTEL ESTRADE

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Azenhas do Mar
HOTEL BELA-VISTA
Curas de repouso
PREÇOS REDUZIDOS
TELEF. N. 3155
e Praia das Maçãs, 10

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

FABRICAMOS
Azulejos brancos e decorados—Louças—Produtos refractarios — Grés — Louças sanitarias — Tijolos — Manilhas de grés — Telhas
Ladrilhos de cimento
Olaria — Mosaicos ceramicos
COMP.ia DAS FABRICAS
CERAMICA LUSITANIA

LISBOA	COIMBRA
FABRICAS E SÉDE	FABRICAS
R. ARCO DO CEGO, 88	ESTAÇÃO VELHA
TELEF. 547 E 2626, N.TE	TELEFONE 816

FABRICAS EM
LISBOA — ARRAIOLOS E COIMBRA
AS MAIORES
FABRICAS DE CERAMICA DE CONSTRUÇÃO

ODEON HOJE ás 21 horas
Grande poema cinematografico
MARIA DO MAR
Sensacional filme do aventuras
O Mascara Negra

ULTIMAS NOTICIAS

SWING
a melhor lamina, especial para barbas rijas, fabricada em
Sandviken Suecia

O ANGOLA E METROPOLE

Resumo
do que
houve durante 102 horas
em Santa Clara

(Continuação da pagina central)

se sem esforço destruir provas aparentes, de factos por concretizar.

Manuel Roquete não falsificou; a sua absolvição é tão certa como a condenação de A. Reis.

A esposa de Alves Reis não era obrigada a denunciar o marido, mesmo que soubesse o que o marido fez, o que provadamente, e até logicamente, não soube. Vestiu *robes* caros porque, como mulher, gostou sempre de vestir bem; utilizou joias porque foi para as mulheres que elas se fizeram, e não suspeitou nunca que os presentes do marido — se converteriam mais tarde numa causa infamante para a sua dignidade de mulher. Está ali sentada, exactamente, e apenas, por ser mulher de A. Reis. A absolvição é esperada.

E com o material de defesa, que nós desconhecemos, acumulado durante 17 dias, algum fornecido pela acusação até, os advogados, entre os quais ha novos de valor, ocuparão pelo menos ainda seis audiencias.

E' indiscutivel que alguns dos pronunciados e alguns dos despronunciados — o fôram por palpite, mais ou menos fundamentado., E é tambem indiscutivel, e até estranho ao pais, que a boa-fé só tenha sido considerada a favor de Waterlow, o unico homem envolvido nisto que *tinha obrigação* de ter os olhos abertos, e até de fazer chegar o facto ao conhecimento, pelo menos, do embaixador de Portugal em Londres, e tambem o unico que, de contado, lucrou com o negocio, sem que ninguem, aliás com justiça, o tenha acusado de não querer entender os «avisos» do seu empregado em Lisboa, Romer. Foi este inglês de «boa fé» quem deu o empurrão á burla, abrindo os olhos ao crime. Isto, que fica acima, tambem dirá a defesa. E vamos que, nesta parte, todos estarão de acôrdo, especialmente o Banco de Portugal que reclama do inglês 500.000 libras, as quais, a virem — e devem vir — mesmo que sejam em notas da sua fabrica, reduzirão a burla do Angola e Metropole a uma fantasia desvairada, criminosa por parte do seu autor, e que deu 25.000 folhas de um processo monstro e a «novela psicologica» do sr. dr. Antonio Osorio.

N. DE A.

O Zeppelin
passará esta noite
sôbre Lisboa?

HORTA, 4 — O "Conde Zeppelin" passou hoje na Horta, ás 11,30, hora local, de regresso da America, sendo natural que passe sôbre Lisboa.

Desastre grave

Hoje á tarde, um «camion» da Camara Municipal colheu na Calçada da Estrela uma mulher que teve morte imediata e um individuo de nome José Burguette, professor de musica, que recolheu ao hospital em estado grave.

UM INQUERITO

A ENTREGA
do Arsenal da Marinha
á industria particular

Dada a oportunidade e a importancia do magno problema da industrialização do Arsenal da Marinha, que o sr. ministro da Marinha vai tentar resolver com a sua boa vontade e inteligencia, o *Diario de Lisboa* vai ouvir sôbre o momentoso assunto ,algumas individualidades categorizadas da nossa Armada.

Escolhemos para abrir este inquerito o ilustre professor da Escola Naval, engenheiro sr. Raul Cesar Ferreira, que marcou a sua titude na carta que amanhã publicaremos, desejando, porém, ouvir mais detalhadamente a sua opinião.

— Não digo que não estou de acôrdo com a industrialização do nosso Arsenal. Se se tomar como valor desta palavra, *industrialização*, o peso que ela tem na acepção técnica, isto é, na introdução de todos os melhoramentos para se poder realizar o conjunto de conceitos fundamentais que constituem o chamado *«scientific managemant»* naquela industria, compreende que estou de absoluto acôrdo que se faça, e acho até indispensavel; mas, se quizer dar áquela expressão a ideia da entrega da administração do referido estabelecimento fabril do Estado á cobiça particular ,e é esta a ideia dominante no vulgo, disto é que eu discordo e não vejo mesmo razão nem possibilidade de se fazer.

— Mas diz-se mal do Arsenal...

— Claro é que o Arsenal da Marinha não rende, e cheio de defeitos de origem, de concepção, de objectivo, sem autonomia e sem automatismo, realizando ainda a industria pelos antigos processos e fora de uso, exige uma transformação, direi até, de caracter radical .

— A industria da construção exige na sua organização, direcção técnica, e administração um conjunto de circunstancias para realizar uma completa harmonia entre aquele conjunto que constitui a gerencia a fim de se obter uma exploração intensiva, com um melhor aproveitamento das modernas maquinas.

— Ora, em construção naval pode dizer-se que ha duas industrias completamente distintas: *é a construção de navios e a reparação de navios.*

«Um arsenal apetrechado para fazer com alto rendimento economico a construção de navios, fará a reparação dos mesmos com um grande aumento de despesa, diminuindo o seu coeficiente de rendimento.

E aludindo ao Arsenal de Lisboa:

— E o Arsenal da Marinha, o velho e antiquado Arsenal das canhoneiras, é mais uma oficina de reparações do que uma fabrica de construções.

E frisa bem:

— O problema da industrialização é um pouco mais complicado do que á primeira vista parece.

A industrialização

— Agora, se se tratar da entrega da administração da industria á cobiça da usura particular, então posso admitir que o Estado faz um negocio para se aliviar de encargos, mas isso pode acarretar-lhe outros inconvenientes de caracter politico-militar, que me abstenho de apreciar. Pelo lado técnico, permito-me fazer observar que os estabelecimentos fabris do Estado não devem ter como objectivo unico o estabelecer a concorrencia dos preços; direi mesmo que se eles devem realizar esta circunstancia não é a principal; é até mesmo de ordem secundaria e de insignificante importancia.

Com energia:

— Devo-lhe portanto dizer que sou absolutamente contrario á entrega de qualquer dos nossos dois arsenais á administração particular.

«No que diz respeito ao pessoal, ha do melhor entre nós. Os seus dirigentes, engenheiros, auxiliares, chefes de oficina e chefes de trabalhos são optimos; o operario é artista.

— Presto assim justiça a esses pobres obreiros da marinha, que são os dirigentes e os operarios do Arsenal ha muito vitimas de injustificada malquerença.

Os defeitos do Arsenal

— Mas justificam-se os defeitos do nosso Arsenal?

— Os defeitos que se apontam ao Arsenal da Marinha têm alguns aparente razão, mas são todos de justificada explicação.

«Enumeremos:

«1.º — Fraca produção.

«2.º — Morosa produção.

«3.º — Custosa produção.

«São estes três apontados, inconvenientes atributo de toda a produção do Estado e na celebre conferencia de Newport de 1909 foi afirmado que os navios construidos nos estaleiros do Estado custaram mais 50 por cento do que os da industria particular. Davase isto nos Estados Unidos, e o custo dos navios feitos recentemente parece que não modifica para melhor aquele defeito. Em Inglaterra tambem é conhecida a circunstancia dos navios construidos sob a administração do Estado serem mais caros do que os dos estaleiros particulares.

«*Chaumet*, em França, relatando o orçamento do Ministerio da Marinha, de 1911, assegurou que o facto de se afirmar que os navios feitos pelo Estado eram mais caros do que os da industria particular não tinha razão de ser, porquanto, para os navios que se diziam construidos nos arsenais, cinco sextas partes provinham da industria particular.

— No que diz respeito ao nosso Arsenal da Marinha e em resposta aos defeitos enumerados, responderei:

«1.º—O Arsenal produz o que o mandam produzir, e *portanto* não produz mais porque não o mandam.

«2.º — A produção leva o tempo que as suas modestas possibilidades lhe permitem.

«3.º — A produção custa, o que na industria particular custaria, *claro é, se se fizer uma contabilidade* comercial de maneira a representar a verdadeira vida da industria.

E a terminar:

— Isto seria assunto para muitas páginas, mas dir-lhe-hei apenas que estou certo que nenhum dos dirigentes da marinha permitirá que se realize sem todas as cautelas que o caso exige, qualquer solução que as condições tecnicas não recomendem e muito menos que o nosso patriotismo possa ser melindrado.

A CAMINHO DE PEQUIM

Morreu
ontem
o escritor e diplomata
Antonio Patricio

A noticia chegou esta manhã a Lisboa, piedosamente disfarçada. Foi confirmada no principio da tarde: faleceu Antonio Patricio, o extraordinario artista das letras, formosissimo temperamento, de eleição e rara estirpe, diplomata de boa lamina, e português de raça.

A «Havas» repete a confirmação:

MACAU, 4—Faleceu quando se dirigia para Pequim a tomar posse do seu pôsto, o sr. dr. Antonio Patricio, novo ministro de Portugal na China.

Não é esta a ocasião propria para fazer o elogio do extinto, que era alguem na literatura portuguesa, um

grande nome cuja obra permanecerá como um padrão do nosso tempo, embora pela sua eleição, caracter de «élite», requinte de espirito, não estivesse consagrada pelo vulgo.

Entre os seus livros, alguns são joias inestimaveis. O seu primeiro livro de versos, intitulava-se «Oceano». Seguiu-se o «Serão Inquieto», contos, depois «O Fim», dialogo a que se pode emprestar um sentido politico, e logo «D. João e a Mascara», «Pedro, o Cru», e «D. Diniz e Izabel»—peregrinas composições de inefavel bom gosto e deliciosa pureza, mesmo de vernaculo talhe, num lirismo historico adoravel.

Antonio Patricio, que se formou em medicina, em Coimbra, entrou na carreira diplomatica em 1910, muito protegido por Guerra Junqueiro, que o admirava entranhadamente. Exerceu uma missão diplomatica, de certo melindre, na Galiza, nos começos da Republica, foi consul em Cantão e em Constantinopla, ministro em Atenas, Caracas e agora em Pequim.

Espirito esfusiante, talvez de uma ironia aguda, quasi artistica, tornou-se como diplomata, querido de quantos com ele privaram. Nascera no Porto. Era relativamente novo, pois contava 52 anos.

A sua esposa, a sr.ª D. Alice Patricio, a seu filho o sr. dr. Emilio Patricio, envia o «Diario de Lisboa» a expressão da sua magua.

GARAGE "SUPER"

Com a assistencia do sr. Presidente da Republica, realizou-se hoje á tarde a inauguração da garage «Super», da rua Almirante Barroso, 32 a 34-C, acontecimento de que ámanhã daremos desenvolvida noticia.

Dr. Bravo Henriques
RETOMOU A CLINICA. Rua do Carmo, 69, 1.º
Telef. Central, 2:07. Das 16 ás 18 horas